O "SER E O FAZER" NA ABORDAGEM PÓS-WINNICOTTIANA DE SOFRIMENTOS SOCIAIS

Tania Aiello-Vaisberg
Sueli Regina Gallo-Belluzzo
Ana Letícia Rodrigues Nunes
Cristiane Helena Dias Simões
Gisele MeirellesFonseca-Inacarato
Rafael Aiello Fernandes

RESUMO

Sofrimentos sociais

O fortalecimento dos movimentos sociais, ocorrido a partir das ultimas décadas do século passado, vem produzindo conhecimento que favoreceu a busca de atendimento psicológico por parte de grupos cada vez mais conscientes de que seus sofrimentos tem origem no machismo, no racismo e no classismo estruturais vigentes na sociedade brasileira – ainda que as narrativas ainda circulem predominantemente ao redor da auto-culpabilização ou da acusação dos membros da família nuclear e outros próximos.

Definições

Acepçao ampla: todo e qualquer sofrimento humano porque somos seres sociais.

Acepçao restrita: sofrimentos que derivam de determinantes sociais tais como violencia, guerra, perseguiçao religiosa, racismo, pobreza, transfobia,tortura,insegurança alimentar e outros

Retorno à Teoria do Trauma

Como Citar: Aiello-Vaisberg, T., Gallo-Belluzzo, S. R., Fonseca, G. M. da, Simões, C. H. D., Fernandes, R. A., & Rodrigues, A. L. N. (2022). O ser e fazer na abordagem pós-winnicottiana de sofrimentos sociais. In L. S. de La Plata Cury Tardivo (Org.), 20ª Jornada APOIAR: A clínica social: percurso e perspectivas [E-book] (pp. 449–451). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Contexto imaginativo binario dos sofrimentos sociais

As pesquisas, que temos realizado nas últimas décadas, tem revelado que os sofrimentos sociais se fortalecem em contextos imaginativos nos quais se encontra vigente a crença de que existem dois tipos de seres humanos:

1) **os verdadeiramente humanos ou superiores e**
2) **os sub-humanos ou inferiores**

Interações violentas: Despersonalização/ desumanização

As esferas ontológicas (Lukács,1976): Caracterizam-se, sempre, pela diversidade.

Ou seja, nunca são binárias.

O binarismo é um instrumento de dominação.

Realidade e diversidade

A realidade é complexa, multifacetada, contraditória e constituída pela diversidade de formas de ser.

O pensamento dicotômico ignora a diversidade e lida com a realidade como se ela fosse binária, constituída por A e não A.

"Ser e Fazer"

Do que necessitam os pacientes?

Aumentar seu autoconhecimento?

Sentirem-se vivos e reais

Serem considerados como pertencentes à humanidade?

Como cuidar na clínica SER E FAZER dos sofrimentos sociais?

1- Desfazer a crença imaginativa no binarismo existencial
2- Desfazer a crença no "falso *self* infra-humano"
3- Desfazer o fatalismo e cultivar o esperançar
4- Resgatar a dignidade inerente ao ser humano
5- Conforme um humanismo radical